*"Mas, quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sob a Lei."* (Gálatas 4,4)

## Uma pergunta que muitos crentes e não crentes fazem

Há uma pergunta que, mais cedo ou mais tarde, surge na mente de qualquer pessoa que reflita seriamente sobre a história da humanidade: **se Jesus Cristo é o centro do plano de Deus para salvar a humanidade, por que esperou tanto tempo para vir?** Se aceitarmos as estimativas científicas segundo as quais o ser humano existe há centenas de milhares de anos — ou até há milhões, se falarmos dos primeiros hominídeos —, por que razão a Encarnação aconteceu apenas há dois mil anos? Porque não enviou Deus imediatamente o Redentor? O que aconteceu durante esse imenso período de tempo?

À primeira vista, esta pergunta parece colocar a fé cristã em dificuldade. Contudo, quando aprofundamos a Revelação, a Tradição da Igreja e a reflexão dos grandes teólogos, descobrimos que esta questão não só tem uma resposta, como também nos introduz num dos mistérios mais fascinantes da Providência Divina.

Na realidade, a resposta obriga-nos a abandonar uma forma de pensar muito característica do nosso tempo: acreditar que **Deus deve agir segundo os nossos relógios**. Vivemos obcecados com calendários, prazos e imediatismo. Deus, pelo contrário, contempla toda a história a partir da eternidade.

Como nos recorda São Pedro:

> *«Para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos como um dia.» (2 Pedro 3,8)*

Isto não significa apenas que Deus mede o tempo de forma diferente; significa algo muito mais profundo: **Deus está fora do tempo**, porque é Ele próprio o Criador do tempo.

---

# O primeiro erro: imaginar que Deus “esperou”

O título deste artigo contém uma expressão muito humana: *Deus esperou*. Mas, falando com rigor teológico, **Deus nunca espera**.

Esperar implica que alguém esteja sujeito ao passar do tempo.

Deus não está.

São Tomás de Aquino explica que Deus é **Ato Puro**, sem sucessão temporal. Para Ele não existe um passado que já não seja, nem um futuro que ainda não exista. Tudo está eternamente presente diante do seu olhar divino.

Assim, quando perguntamos:

*“Porque esperou Deus?”*

Na realidade, deveríamos perguntar:

**Porque quis Deus que a Encarnação acontecesse precisamente naquele momento da história?**

A diferença pode parecer pequena, mas muda completamente a nossa perspetiva.

Não se trata de um atraso.

Trata-se de um desígnio.

---

# Toda a história estava orientada para Cristo

Muitas pessoas imaginam o Antigo Testamento como uma simples e longa introdução.

Mas a Igreja ensina algo muito mais profundo.

**Toda a criação foi realizada tendo Cristo como a sua finalidade última.**

São Paulo afirma:

> *«Tudo foi criado por meio d'Ele e para Ele.» (Colossenses 1,16)*

Ele não diz apenas que Cristo veio salvar um mundo que já existia.

Afirma que **todo o universo foi criado em vista de Cristo**.

Isto significa que, desde o primeiro instante do cosmos, toda a história caminhava para um momento específico:

**A Encarnação do Verbo.**

A história não é uma sucessão caótica de acontecimentos.

Tem um centro.

E esse centro tem um nome:

**Jesus Cristo.**

---

# A "plenitude do tempo"

São Paulo utiliza uma expressão extraordinária:

> *«Quando chegou a plenitude do tempo…» (Gálatas 4,4)*

Ele não diz:

*"Quando passaram anos suficientes."*

Ele diz:

**“Quando chegou a plenitude.”**

A palavra grega utilizada (*pleroma*) significa plenitude, cumprimento, maturidade.

É como um fruto.

Não amadurece em cinco minutos.

Precisa de todo um processo.

Se for colhido demasiado cedo, ainda está verde.

Se for colhido demasiado tarde, estraga-se.

Deus não age nem demasiado cedo nem demasiado tarde.

Age exatamente quando a história alcançou a sua maturidade.

---

# Poderia Cristo ter vindo mais cedo?

Do ponto de vista da omnipotência divina, sim.

Deus poderia ter enviado o Messias logo no dia seguinte ao pecado de Adão.

Poderia até ter impedido o Pecado Original.

Nada limita o seu poder.

Mas Deus não age apenas com poder.

Age também com sabedoria.

E a sabedoria divina quis preparar a humanidade de forma gradual.

---

# A pedagogia divina

Um dos conceitos mais importantes de toda a teologia bíblica é o da **pedagogia de Deus**.

Tal como um professor não ensina cálculo diferencial a uma criança de quatro anos, Deus educou progressivamente o género humano.

Não revelou toda a verdade de uma só vez.

Foi revelando-a pouco a pouco.

Primeiro Noé.

Depois Abraão.

Em seguida Moisés.

Mais tarde os profetas.

Finalmente Cristo.

Cada etapa preparava a seguinte.

O Catecismo ensina que Deus preparou progressivamente Israel para acolher o Salvador.

Era necessário que a humanidade aprendesse quem é o único Deus verdadeiro.

Que compreendesse o pecado.

Que descobrisse a necessidade da graça.

Que entendesse o valor do sacrifício.

Que esperasse pelo Messias.

Sem esta preparação, a Encarnação teria sido incompreensível.

---

# O que aconteceu a todas as pessoas que viveram antes de Cristo?

Aqui surge outra grande questão.

Foram todas condenadas?

A resposta é categórica:

**Não.**

A Igreja nunca ensinou tal coisa.

Cristo salva também aqueles que viveram antes do seu nascimento histórico.

Como?

Porque a Cruz possui um alcance eterno.

O sacrifício de Cristo aconteceu num momento concreto da história.

Mas os seus efeitos estendem-se a todos os tempos.

Para trás.

E para a frente.

Quando Cristo morreu, redimiu Adão.

Abraão.

Moisés.

David.

Isaías.

E todos os justos que esperavam a salvação.

Por isso o Credo proclama:

> *«Desceu à mansão dos mortos.»*

Isto não se refere ao inferno dos condenados.

Refere-se ao que tradicionalmente se chama **o Seio de Abraão**, onde os justos do Antigo Testamento aguardavam a Redenção.

Cristo desceu até eles para lhes anunciar a Boa Nova da salvação.

---

# A preparação de Israel

Porque escolheu Deus apenas um povo?

Porque Deus costuma agir através de mediações.

Escolheu Abraão.

Depois uma família.

Depois uma nação.

Israel tornou-se o laboratório espiritual da humanidade.

Foi ali que se desenvolveram os fundamentos essenciais:

- o monoteísmo;
- a Aliança;
- a Lei moral;
- a santidade;
- o pecado;
- a misericórdia;
- o sacrifício;

- a esperança messiânica.

Tudo isto preparava o caminho para Cristo.

Cada sacrifício oferecido no Templo apontava para o sacrifício perfeito da Cruz.

Cada cordeiro pascal prefigurava o verdadeiro Cordeiro de Deus.

Cada profecia revelava um pouco mais o rosto do Messias.

# Também o mundo pagão estava a ser preparado

Não era apenas Israel.

Era o mundo inteiro.

Os filósofos gregos procuravam a verdade.

Os Romanos construíam estradas.

O grego tinha-se tornado a língua internacional.

O Império Romano tinha unificado grande parte do mundo mediterrânico.

Tudo isto facilitou a rápida difusão do Evangelho.

Os Padres da Igreja viam nestas circunstâncias históricas uma verdadeira obra da Providência Divina.

Nada disto foi por acaso.

Era preparação.

---

# Cristo veio quando o mundo estava preparado

São Leão Magno afirmava que Deus escolheu o momento exato.

Durante séculos, a humanidade experimentou que não conseguia salvar-se a si própria.

Tentou as filosofias.

Os impérios.

As religiões.

As leis.

O poder.

Nada disso foi suficiente.

Então apareceu Cristo.

Não como mais um filósofo.

Mas como o Salvador.

---

# E quanto à evolução humana?

Hoje, muitos cristãos perguntam-se como conciliar a fé com as teorias científicas acerca da antiguidade do universo e da humanidade.

A Igreja distingue cuidadosamente entre as questões científicas e as verdades reveladas.

A Revelação não pretende fornecer uma cronologia científica da evolução biológica. O seu objetivo é anunciar quem criou todas as coisas, qual é a dignidade da pessoa humana, como o pecado entrou no mundo e de que modo Deus realiza a salvação. As investigações sobre a idade do universo ou do corpo humano pertencem ao âmbito das ciências naturais e devem ser estudadas segundo os seus próprios métodos.

Ao mesmo tempo, a fé afirma claramente que o ser humano não é um simples acidente da matéria. Cada alma racional é criada imediatamente por Deus, e cada ser humano possui uma dignidade única porque foi criado à imagem e semelhança do Criador (cf. Génesis 1,26-27).

Assim, mesmo admitindo longos processos na história do cosmos e da vida, a questão decisiva continua a ser a mesma:

**Quando escolheu Deus revelar plenamente o seu amor?**

A resposta cristã não depende do número de anos decorridos, mas do plano salvífico de Deus, levado à sua plenitude em Jesus Cristo.

---

# E se tivéssemos vivido antes de Cristo?

É uma pergunta interessante.

Muitas pessoas dizem:

*"Gostava de ter vivido no tempo de Jesus."*

Talvez.

Mas o próprio Jesus disse algo surpreendente.

A Tomé respondeu:

> *«Felizes os que acreditam sem terem visto.» (João 20,29)*

Nós possuímos algo que milhões de pessoas antes de nós nunca tiveram.

Conhecemos o desfecho da história.

Sabemos quem é o Messias.

Temos os sacramentos.

A Eucaristia.

A Igreja.

A Sagrada Escritura completa.

A Tradição Apostólica.

De certo modo, vivemos numa época privilegiada.

---

# A paciência de Deus não é demora

São Pedro responde diretamente àqueles que pensavam que Deus estava a demorar demasiado:

> *«O Senhor não demora a cumprir a sua promessa… mas usa de paciência para convosco.» (2 Pedro 3,9)*

A paciência de Deus procura a nossa conversão.

Não é demora.

É misericórdia.

---

# Cristo veio uma única vez… mas continua a vir

Aqui encontramos outro ensinamento fundamental.

Muitas pessoas pensam que a Encarnação foi apenas um acontecimento do passado.

Na realidade, Cristo continua a tornar-Se presente.

Cada Santa Missa torna sacramentalmente presente o único Sacrifício do Calvário.

Cada confissão aplica os frutos da Cruz.

Cada Batismo incorpora um novo membro no seu Corpo, que é a Igreja.

Cada Sagrada Comunhão une-nos verdadeiramente a Ele.

A Encarnação não terminou em Belém.

Continua misteriosamente na vida sacramental da Igreja.

---

# A grande lição para a nossa vida

Talvez a pergunta inicial esconda outra muito mais pessoal.

Não perguntamos apenas:

*"Porque esperou Deus dois milhões de anos?"*

Na realidade, perguntamos muitas vezes:

- Porque demora a responder às minhas orações?
- Porque não muda a minha situação?
- Porque não cura imediatamente esta doença?
- Porque não converte aquele membro da minha família?
- Porque não intervém agora mesmo?

A história da salvação ensina-nos que **Deus nunca chega tarde**.

Nós vemos apenas fragmentos.

Ele vê o todo.

Tal como preparou durante séculos a vinda de Cristo, também prepara os acontecimentos da

nossa própria vida com infinita sabedoria. Muitas vezes só compreendemos o significado de uma provação anos mais tarde; outras vezes, só o compreenderemos plenamente na eternidade. No entanto, a fé convida-nos a confiar que nada escapa à Providência Divina.

---

# Um olhar pastoral para o cristão de hoje

Vivemos numa cultura marcada pela pressa. Queremos respostas imediatas, soluções instantâneas e resultados visíveis. Esta mentalidade também pode infiltrar-se na nossa vida espiritual. Desanimamos quando não vemos rapidamente os frutos da oração, da educação dos nossos filhos, da evangelização ou da nossa luta contra o pecado.

A forma como Deus age ensina-nos uma lógica diferente: a da semente que cresce lentamente, do trigo que amadurece com o tempo e do Reino que começa como um grão de mostarda antes de se tornar uma grande árvore (cf. Mateus 13,31-32).

Deus atua frequentemente em silêncio. Preparou durante séculos a vinda do Salvador; do mesmo modo, prepara pacientemente a santificação de cada alma. A vida cristã não consiste em exigir que Deus siga o nosso calendário, mas em aprender a caminhar segundo o d'Ele.

Esta certeza encoraja-nos também a evangelizar com esperança. Por vezes parece que o mundo se afasta de Deus, que a fé diminui ou que a cultura cristã recua. Contudo, a Providência Divina continua a conduzir a história. Assim como ninguém teria imaginado, durante o exílio de Israel ou sob o domínio romano, que a «plenitude do tempo» estava próxima, também nós não conhecemos os futuros desígnios de Deus. A nossa missão é simplesmente permanecer fiéis.

---

# Conclusão: O Deus que faz novas todas as coisas

A pergunta sobre porque Cristo veio há apenas dois mil anos, e não antes, conduz-nos a uma verdade ainda maior: **Deus não improvisa a história; conduz-la com infinita sabedoria**

**até ao seu cumprimento em Jesus Cristo.** A Encarnação não foi um acontecimento tardio, mas o momento exato escolhido desde toda a eternidade para revelar plenamente o amor do Pai.

O centro da história não é um império, uma revolução ou uma descoberta científica.

O centro da história é uma Pessoa:

**Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem.**

Tudo converge para Ele.

Tudo encontra n'Ele o seu sentido.

Por isso, a questão decisiva já não é quanto tempo passou antes de Belém, mas o que fazemos nós com o imenso dom que Deus nos concedeu. Vivemos depois da Cruz e da Ressurreição. Conhecemos o Evangelho, participamos nos sacramentos e aguardamos o regresso glorioso do Senhor. Somos herdeiros da **«plenitude do tempo»**.

Que esta reflexão fortaleça a nossa confiança na Providência Divina. Se Deus preparou com tanto cuidado o momento da Encarnação, também conduz a história pessoal de cada um de nós com o mesmo amor. Talvez não compreendamos todos os seus tempos, mas podemos acreditar firmemente que os seus desígnios são sempre mais sábios do que os nossos.

Como escreveu Santa Teresa de Ávila:

> ***«Nada te perturbe, nada te espante. Tudo passa. Deus não muda. A paciência tudo alcança. Quem tem Deus nada lhe falta. Só Deus basta.»***

Em última análise, Deus não chegou tarde à história.

Veio exatamente no momento que tinha determinado.

E continua ainda hoje a vir ao coração de cada pessoa que, com fé e humildade, Lhe abre as portas da sua vida.